

Estratégia	2013-2014	2015-2016	2017-2018	2019-2020	2021-2022	Jun	Jul	2023	Since Inception
Juros	-2,16%	-0,12%	20,43%	7,19%	10,59%	-0,18%	0,49%	-0,95%	38,18%
<i>Direcional</i>	-2,01%	-0,69%	19,78%	6,14%	8,00%	-0,18%	0,49%	-0,92%	32,40%
<i>Inclinação</i>	0,10%	0,09%	0,33%	0,27%	-0,05%	-0,01%	0,00%	-0,03%	0,71%
<i>Inflação</i>	-0,25%	-0,03%	0,28%	0,71%	2,45%	0,00%	0,00%	0,00%	3,17%
Moedas	5,28%	10,76%	0,77%	-0,09%	0,52%	0,46%	-0,46%	-0,14%	17,84%
<i>Real</i>	2,07%	7,37%	2,36%	-0,44%	-0,98%	0,23%	0,00%	-0,16%	10,41%
<i>Outras</i>	3,45%	3,17%	-1,56%	0,35%	1,51%	0,23%	-0,46%	0,02%	7,05%
<i>Volatilidade</i>	-0,28%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-0,28%
Bolsa	7,10%	-3,45%	0,49%	3,61%	9,26%	2,54%	1,80%	4,47%	22,89%
<i>Direcional</i>	2,41%	-1,03%	-0,96%	2,21%	8,16%	2,43%	1,66%	4,36%	15,81%
<i>Long Short/outros</i>	4,59%	-2,43%	1,47%	1,39%	1,03%	0,12%	0,14%	0,10%	6,17%
Valor Rel.	1,85%	-0,43%	0,48%	1,43%	1,55%	0,50%	0,03%	0,40%	5,36%
Outros	1,45%	6,22%	2,26%	-0,39%	-0,08%	-0,07%	0,00%	0,17%	9,88%
<i>Caixa</i>	13,61%	28,52%	16,50%	7,46%	16,52%	1,01%	1,02%	7,31%	128,57%
<i>Taxas e custos</i>	-5,24%	-5,54%	-7,66%	-4,96%	-7,10%	-0,29%	-0,48%	-1,59%	-28,18%
Absolute Vertex*	22,75%	37,18%	34,93%	14,61%	33,30%	3,97%	2,41%	9,71%	280,84%
CDI	13,68%	29,09%	16,98%	8,88%	17,36%	1,07%	1,07%	7,64%	136,13%
% CDI	166%	128%	206%	165%	192%	370%	225%	127%	206%

* de início até 16/03/15 resultados e P&L do Absolutre Hedge x2. Posteriormente, resultados e P&L do Absolute Vertex

RESUMO DO MÊS

Em julho observamos uma intensificação da mudança de tom dos principais bancos centrais.

Nos EUA, o Fed elevou os juros em 25bps, em linha com o esperado, deixando em aberto se haverá novos aumentos. A postura é condizente com os dados de inflação recentemente divulgados, que vêm demonstrando uma melhora em praticamente todas as aberturas dos índices. Em contrapartida, a atividade ainda se mostra bastante resiliente.

Na Europa, os dados de atividade têm sido mais fracos. A despeito do crescimento positivo do PIB no trimestre, a economia vem registrando fraqueza, sobretudo no setor industrial. Além disso, tal como nos EUA, os dados de inflação também têm recuado de forma notável, gerando um ambiente propício para uma possível pausa a partir daqui.

Parte da explicação da inflação global em queda se escora na China. Com atividade decepcionando desde a reabertura, o país vem exportando deflação através dos preços industriais em queda e sua fraca demanda tem se refletido também em preços de commodities em queda. Dessa maneira, temos visto o início de um ciclo de estímulo econômico com diversas medidas pontuais, mas com impacto limitado sobre a atividade.

Em linhas gerais, estamos chegando ao fim de um ciclo de aperto monetário em escala global. Esse ciclo chega ao fim muito em função da melhora inflacionária, fruto da queda recente dos preços de diversas commodities, e pela resolução dos problemas de energia e nas cadeias globais de produção.

Estamos, portanto, em um período muito positivo de desaceleração de inflação, sem ainda observarmos maiores impactos no dinamismo da atividade econômica, principalmente a americana.

A economia brasileira tem seguido um padrão semelhante ao internacional. Na parte da atividade, seguimos acompanhando uma desaceleração econômica que se mostra relativamente tímida. Talvez a indústria seja o setor mais fraco hoje, mesmo sustentada por um aumento na parte de refino de petróleo. Na parte de serviços, os dados são mais ruidosos. O início do segundo trimestre foi bastante forte, em contraposição ao mês de maio, que tinha sido muito fraco. Os indicadores antecedentes para o restante do mês ainda parecem inconclusivos sobre a direção do setor. Não obstante, antevemos um PIB no segundo trimestre muito próximo de zero, que deve ser levemente abaixo do consenso de mercado.

Os dados de inflação têm sido positivos ainda que parte da melhora derive de medidas governamentais, como mudanças em taxações e em subsídios para combustíveis e automóveis. Não obstante, há desinflação em bens industriais e em alimentos e, de forma mais errática, também na parte de serviços. Esse ambiente sanciona o início do movimento de queda de juros no Brasil.

Sob a ótica da gestão, esse pano de fundo levou o fundo a manter como principal posição a compra de bolsa americana, trocando parte relevante da posição em Nasdaq por S&P, além de se aproveitar da volatilidade implícita nas opções em nível baixo para comprar proteção para o portfólio. Essa tese, então bastante dissonante do consenso, foi claramente observada ao longo do ano e mais fortemente em junho e julho. Adicionalmente, o fundo operou comprado em bolsa local. Em moedas teve posições vendidas no CNH e, em juros, posições aplicadas em taxas em Latam.

Em termos de resultado, o fundo apropriou ganhos expressivos em posições compradas em bolsa americana, particularmente no S&P. Nesse mercado, houve também contribuição positiva no livro de eventos corporativos. O aumento de risco no mercado de bolsa local também proporcionou ganhos ao fundo, ainda que em menor magnitude. O livro de juros também contribuiu positivamente, com ganhos em posição aplicada em juros chilenos e também em juros longos americanos. O livro de moedas, por sua vez, detraiu resultado, principalmente através da posição vendida em euro e CNH.

— POSIÇÕES ATUAIS

Bolsas

Comprado:

- Comprado em bolsa americana
- Net comprado em bolsa brasileira
- Comprado em bolsa chinesa

- 3% bruto em pares L&S
- 4% comprado em eventos corporativos

Moedas

Net comprado em USD:

- Comprado USD x CNH
- Comprado USD x EUR
- Comprado USD x HKD

- Comprado INR x USD

Juros

- Net aplicado em juro nominal brasileiro

Trata-se de material de divulgação cujas informações são de caráter exclusivamente informativo. A Absolute não realiza distribuição de cotas. Para isso, contate um distribuidor autorizado. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e de taxa de saída. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares. Leia o Prospecto, o Formulário de Informações Complementares, Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento antes de investir. O fundo pode estar autorizado a realizar aplicações em ativos negociados no exterior. O fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, sujeitando-se aos riscos daí decorrentes. Os fundos da Absolute podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento; tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos. O fundo Absolute Pace buscará manter seus investimentos em ativos financeiros de renda variável, com o objetivo de proporcionar aos seus cotistas tratamento tributário aplicável aos fundos de renda variável. Para os demais fundos, não há garantia de que o fundo terá tratamento tributário para fundos de longo prazo. "PL Médio" é a média aritmética do patrimônio líquido do fundo nos últimos 12 meses ou desde sua constituição, se mais recente. Os retornos para o MES, ANQ, 12 MESES e DESDE O INÍCIO, são as rentabilidades apuradas diariamente do período citado até a data constante nesse material. Administrador: BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S.A. (CNPJ: 02.201501/0001-61), Av. Presidente Wilson, 231 - 11º andar, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20030-905. Telefone: (21) 3219-2500 www.bnymellon.com.br/sf SAC: sac@bnymellon.com.br ou (21) 3219-2600, (11) 3050-8010, 08007253219 Ouvidoria: ouvidoria@bnymellon.com.br.

